

EDITORIAL

O volume 27, Número 69, da Revista Textura, apresenta uma coleção de sete artigos, de pluralidade temática, aprovados de maneira exclusiva na modalidade de fluxo contínuo.

Os cinco primeiros artigos abordam assuntos variados que importam à discussões que atravessam a área da Educação, tais como questões de corpo e gordofobia no âmbito escolar, cultura visual dos memes e práticas de ensino, ressocialização de mulheres privadas de liberdade, até uma análise de poema da década de 1920 à luz do conceito de antropoceno, passando por uma abordagem sobre a metodologia japonesa de pesquisa e ensino, *Lesson Study*.

O artigo “Gordofobia, uma questão de gênero?”, escrito por Valdelice Cruz da Silva Souza e Josiane Peres Gonçalves, ambas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, é fruto de uma pesquisa de mestrado em educação que buscou apontar as representações sociais e os sentimentos de alunos do 5º do Ensino Fundamental de três escolas públicas de Sidrolândia (MS) sobre a gordofobia na conjuntura escolar. O objetivo do estudo foi compreender se o preconceito estaria relacionado com as questões de gênero. A pesquisa de cunho qualitativo ancorada a Teoria das Representações Sociais, de Serge Moscovici, foi desenvolvida em 3 escolas públicas de Sidrolândia - MS com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, por meio de um questionário que foi respondido por 58 alunos e um grupo focal para cada escola, totalizando 16 alunos. Os dados foram analisados a partir da perspectiva de análise de conteúdo de Bardin. Os resultados apontam que, para além da função biológica, o corpo pode ser visto como dispositivo de diferenças nas relações de gênero e gordofobia. As autoras apontam que, para os alunos, o preconceito por

estar fora dos padrões corporais socialmente exigidos provoca dor e sofrimento - de maneira especial em relação às meninas, que produziram representações negativas sobre seus corpos.

Em “Cultura Visual dos memes e práticas de ensino em Arte-Educação”, João Paulo Baliscei e Maria Fernanda Paulino, ambos da Universidade Estadual de Maringá/Paraná, analisam os memes da internet na sua perspectiva estética e cultural, ligando suas características a práticas de ensino em Arte-Educação. O estudo é decorrente de pesquisa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Artística (PIBIART) da referida Universidade e foi desenvolvido na perspectiva dos Estudos Culturais e dos Estudos da Cultura Visual. A partir da metodologia bibliográfica, os autores examinaram 110 memes e produziram um relato de experiências de práticas de ensino. Os resultados da pesquisa enfatizam a potencialidade educativa dos memes enquanto artefatos de uma cultura visual própria que podem ser apropriados como recursos didáticos oportunos.

Já em “Serviço Social e a ressocialização de mulheres privadas de liberdade: análise das políticas de proteção”, de autoria de Andréa Castro Domingues da Silva, Elaine Conte e Caroline Wames, da Universidade La Salle- Canoas/RS, o propósito foi investigar como as políticas públicas contribuem para a ressocialização de mulheres em regime semiaberto. Para isso, foi analisada a atuação do Serviço Social no Instituto Penal Oscar Stevenson, no Rio de Janeiro. O estudo, de caráter qualitativo, focalizou o atendimento individualizado de três mulheres encarceradas e utilizou-se de revisão bibliográfica, além de análise documental e relatos de estágio supervisionado. A pesquisa apontou a estigmatização social, a baixa escolaridade, a negligência a direitos básicos e a ruptura de vínculos familiares como os desafios enfrentados pelas mulheres privadas de liberdade naquele Instituto Penal. As autoras destacam a importância do assistente social na mediação entre a demanda das mulheres encarceradas e as políticas públicas - o que inclui as especificidades de gênero, tal como a maternidade. As autoras concluem que a ressocialização efetiva das mulheres passa pela qualificação profissional das egressas, pelo

fortalecimento das redes de apoio familiar e comunitário, bem como pela articulação entre educação, saúde, trabalho e assistência social.

Escrito por Ernani Silverio Hermes e Lucas da Cunha Zamberlan, ambos da Universidade Federal de Santa Maria, o artigo “Montanhas de cimento e de aço: o antropoceno em ‘Magnificat’, de Felipe D’Oliveira”, analisa o poema ‘Magnificat’, publicado no livro *Lanterna Verde*, de 1926, de autoria de Felipe D’Oliveira. Como guia condutor para a interpretação do texto os autores operam com o conceito de antropoceno enquanto categoria analítica. Tal conceito, surgido na área das geociências, entra em voga no campo científico nos anos 2000 a partir de um artigo de Paul Crutzen e Eugene Stoermer, e diz respeito a um novo período da história planetária marcado pela ação humana como uma força geológica. O artigo apresenta o referido conceito e a análise do poema, apontando um contraste entre o universo da técnica - expressão do antropoceno - e a natureza em uma relação destrutiva.

O artigo “*Lesson Study*: sua origem, alguns resultados, desafios e perspectivas para o futuro”, de Micaías Andrade Rodrigues, ambos da Universidade Federal do Piauí, produz um panorama sobre o *Lesson Study* (LS), método japonês centrado na prática profissional dos professores por meio de dinâmicas colaborativas que envolvem planejamento coletivo de aulas, observação de sua aplicação e posterior discussão. O estudo é baseado na tese de doutorado do autor (2019), na qual utilizou o LS em atividades formativas e reflexivas entre estudantes e professores de Física da educação básica. Em seu desenvolvimento, o artigo contextualiza as origens e funcionamento *do Lesson Study*, bem como apresenta alguns resultados promissores da sua implementação no Brasil e no mundo, embora no Brasil o LS tem sido usado, uma vez que pouco conhecido. O autor considera que, apesar dos desafios, o LS tem se popularizado no mundo e pode ter impacto positivo na formação inicial e continuada dos professores, contribuindo assim para o seu desenvolvimento profissional.

Outro conjunto de artigos aborda contextos específicos relativos à práticas envolvendo as áreas da Linguística, Educação e Literatura infantil, tais como um relato de experiência sobre estratégias de uma professora de Língua Portuguesa com um aluno com dificuldades de aprendizagem e o desenvolvimento do letramento crítico a partir da análise de uma obra de literatura infantil.

Em “A psicopedagogia como ferramenta para adaptação curricular na aula de língua portuguesa do 6º ano: um estudo de caso”, Roberto Remígio Florêncio, do Instituto Federal do Sertão Pernambucano e Gabrielle Fernandes da Silva Gnoatto, da Secretaria de Educação Gravataí/RS, compartilham um relato das estratégias e atividades empreendidas por uma professora de Língua Portuguesa junto a um aluno com dificuldades de aprendizagem em uma escola pública de Gravataí/RS. No texto são descritas as práticas e adaptações curriculares que contribuíram para a mudança da conduta e desenvolvimento do educando, que havia sido reprovado no ano de 2023. Os autores enfatizam que há carência de profissionais e de recursos para o devido apoio psicopedagógico nas escolas públicas brasileiras, e defendem a presença do profissional de Psicopedagogia nos ambientes escolares para otimizar os processos de ensino-aprendizagem a partir de um trabalho que possibilite as adaptações curriculares.

Concluindo esta edição, apresenta-se o texto “Letramento Crítico a partir da Cultura Popular Brasileira: Uma Análise da Obra A Outra Perna do Saci”, escrito por Klelma Costa Pereira, Evelyn Vitória da Silva Carvalho, Dayana Viviany Silva de Souza Russo e Thais Fernandes de Amorim, da Universidade Federal Rural da Amazônia. O objetivo foi analisar a contribuição de uma obra infantojuvenil para o desenvolvimento do letramento crítico - por meio da utilização de texto e imagens. Escrito por Angelo Machado (2018) e ilustrado por Lor e Thalma (2018), o livro “A outra Perna do Saci” narra como o protagonista Saci reflete sobre questões humanizadoras e ressignifica o seu sonho de ser jogador de futebol. O estudo, de abordagem qualitativa, faz uma descrição analítica da obra para interpretar seus textos e imagens. A partir da materialidade da



ressignificação do protagonista Saci, os resultados apontam para a contribuição do texto e da imagem na interpretação narrativa e na formação de leitores críticos. As autoras defendem, ainda, que a utilização desta obra na educação básica pode auxiliar no trabalho com questões humanizadoras, transformações identitárias e alteridades.

Desejamos a todos/as uma ótima leitura!

Darlize Teixeira de Mello, Liége Freitas Barbosa e Marta Campos de Quadros.